



COVID-19: MARCOS PONTES FALA SOBRE VACINAS NACIONAIS EM LIVE DO SENADOR LUIZ DO CARMO



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, participou na segunda-feira (24) de uma live no Instagram do senador Luiz do Carmo (MDB/GO). Durante o encontro virtual o ministro detalhou o andamento das pesquisas de desenvolvimento de 15 vacinas nacionais financiadas pelo governo federal. Pontes destacou que antes mesmo de a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar a pandemia do coronavírus, o MCTI já havia reunido um grupo de pesquisadores, a RedeVírus MCTI, que deu as diretrizes para o enfrentamento da doença no país.

“A RedeVírus MCTI foi criada em fevereiro de 2020, e são esses especialistas que nos indicaram as áreas que deveríamos investir no combate ao coronavírus, como, por exemplo, o reposicionamento de fármacos, produção de vacinas e Insumos Farmacêuticos Ativos, sequenciamento genético do vírus, diagnósticos da doença utilizando inteligência artificial, dentre outros”, explicou Pontes.

Existe a previsão que nesta semana o Congresso Nacional aprecie o PLN nº 6/2021 que busca um reforço de R\$ 415 milhões no orçamento do MCTI especificamente para o financiamento de testes clínicos de vacinas nacionais contra a Covid-19.

“Este recurso será muito importante para a continuação dos protocolos necessários para os testes das vacinas brasileiras para que possamos ter o quanto antes, uma vacina nacional”, declarou o ministro. Saiba mais em gov.br/mcti

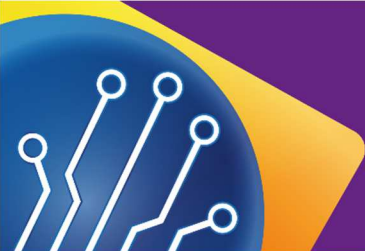
FINEP/MCTI DIVULGA RESULTADO FINAL DA CHAMADA PÚBLICA MATERIAIS AVANÇADOS E MINERAIS ESTRATÉGICOS

Saiu o resultado final da Chamada Pública Materiais Avançados e Minerais Estratégicos, lançada pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública vinculada ao MCTI.

Conforme estabelecido no edital, serão contratadas as propostas classificadas dentro do limite de recursos Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) destinados à Chamada Pública (R\$ 10 milhões), em conformidade com a disponibilidade orçamentária e financeira do Fundo.

A contratação deverá ser concluída em até 60 dias, contados da divulgação do resultado final. A listagem de documentos mínimos exigidos para a contratação encontra-se no Anexo I do Edital da Chamada Pública. Recomenda-se a leitura do item 14 do Edital para verificação das condições necessárias à contratação. As propostas não contratadas nesse prazo poderão ser arquivadas a critério da Finep. Mais informações em finep.gov.br (Fonte: FINEP/MCTI)





ENTREVISTA: SECRETÁRIO DE ESTRUTURAS FINANCEIRAS E DE PROJETOS DO MCTI, MARCELO MEIRELLES



A Secretaria de Estruturas Financeiras e de Projetos (SEFIP) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações é a responsável por assessorar os órgãos do ministério, das unidades de pesquisas e das entidades vinculadas – em nível estratégico – no gerenciamento, planejamento, organização, coordenação, monitoramento e avaliação de resultados, para o aperfeiçoamento contínuo da gestão das políticas públicas relacionadas à ciência, tecnologia e inovação. O secretário da SEFIP/MCTI, **Marcelo Meirelles**, destaca nesta entrevista a importância dos mecanismos desenvolvidos pela Secretaria e sobre o inovador programa “Parceiros da Ciência”.

MCTI: Qual é a atuação da Secretaria de Estruturas Financeiras e de Projetos do MCTI?

A Secretaria trabalha com dois lados: estruturando projetos e buscando estrutura financeira para pagar a conta desses projetos. A SEFIP conta com 32 iniciativas que estão em andamento. Então, são 32 temas que podemos desenvolver de maneira separada e diferenciada.

MCTI: Fale sobre o Programa Parceiros da Ciência, um mecanismo inovador e desenvolvido pela SEFIP/MCTI.

Desde que o ministro Marcos Pontes iniciou sua gestão no MCTI, ele nos propôs uma forma de buscar financiamento para projetos além do orçamento. A iniciativa é voltada para uma modalidade que não dependa apenas do orçamento público. Precisamos trazer o recurso privado para ajudar a cofinanciar os projetos de ciência, de tecnologia e de inovação, o que não é a substituição do recurso público. Nós estamos trazendo o parceiro privado para participar desse cofinanciamento. O Programa Parceiros da Ciência é um tema relevante, não apenas para a Secretaria, mas para o ministério como um todo.

MCTI: Como acontece essa parceria com iniciativas privadas?

O Programa Parceiros da Ciência é justamente a junção de uma plataforma de projetos com a plataforma de estruturas financeiras e a vinculação disso com os potenciais parceiros privados. Então, nós temos uma plataforma onde estão todos os projetos e nós podemos promover encontros com organizações, instituições, empresas, organismos, fundos ou quaisquer interessados em mostrar todos os projetos que nós temos a partir de um critério de seleção. Por exemplo, se tem uma empresa que possui um fundo que trabalha com clima, a SEFIP seleciona todos os projetos voltados para o tema clima, apresentamos para essa empresa e eles fazem a escolha dos projetos que atendem às suas respectivas demandas. As parcerias são estabelecidas e os recursos podem ser aportados.

MCTI: No âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, o senhor pode citar algumas parcerias já estabelecidas?

O Programa Parceiros da Ciência é um projeto novo, mas, já conta com parcerias. Acabamos de assinar um acordo de cooperação técnica com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Estamos assinando junto com o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), o Programa Águas Brasileiras, e a SEFIP pode colocar os projetos vocacionados para águas para empresas que estão nesse setor. Estamos trabalhando com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) na criação do Centro de Energia Renovável. Estamos desenvolvendo também com a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) o Centro de Tecnologia de Economia Circular e, com isso, acoplar todas as empresas voltadas para essa temática. O Programa Parceiros da Ciência permite gerar conhecimento, permite criar potencial econômico e, por consequência, ele melhora a qualidade de vida das pessoas.



A SEFIP/MCTI promoveu o webinar da Rede de Viabilização Financeira das Unidades de Pesquisa (REVIF). Fale sobre a importância desse webinar para o setor de CT&I.

O 1º Webinar REVIF traz a participação de representantes do setor privado e faz a ponte com os projetos prioritários que estão sendo desenvolvidos pelo setor público. Esse evento é muito relevante para aqueles que desenvolvem projetos de PD&I entenderem o que é importante ter nesses projetos para atrair o capital privado. O objetivo foi promover a capacitação, interação e o compartilhamento de informações entre o MCTI, as unidades vinculadas e o setor privado, dando suporte à criação de modelos de negócios e de soluções estruturais, organizacionais e gerenciais que propiciem a viabilização financeira da pesquisa científica no Brasil.

Quais são os desafios relacionados ao financiamento para a CT&I no país?

O desafio do MCTI é colocar o Brasil em dia com o que existe de mais moderno em financiamento para a ciência e tecnologia no mundo. Os dez países mais inovadores do mundo contam com um elevado percentual de investimentos também da iniciativa privada. Para isso ocorrer no Brasil, temos de trabalhar para oferecer segurança jurídica, instrumentos e projetos para receber recursos privados.

MCTI, EMBRAPII E MINISTÉRIO DA DEFESA ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO

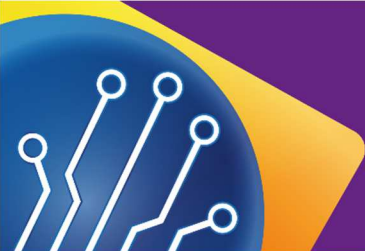


O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, participou na segunda-feira (24) da assinatura do Acordo de Cooperação entre o ministério, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), organização social vinculada ao MCTI, e o Ministério da Defesa (MD). O acordo visa fortalecer os investimentos em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) no setor de defesa. O foco é realizar ações estratégicas e de interesse nacional que permitam ampliar a inovação das empresas que compõem a Base Industrial da Defesa e Segurança (BID). Participaram da solenidade o diretor-presidente da EMBRAPII, Jorge Guimarães, e o ministro da Defesa, Walter Braga Neto.

Durante a cerimônia, o ministro Marcos Pontes destacou o papel da defesa no cotidiano da sociedade e as aplicações de seus produtos. “Muitas das coisas do nosso dia-a-dia foram desenvolvidas graças ao desenvolvimento de tecnologias para a defesa, e nós teremos muito mais pela frente. O Brasil tem uma capacidade gigantesca de desenvolvimento de tecnologia, e o somatório do trabalho conjunto entre os ministérios traz uma vantagem muito grande para o país, com ganho de conhecimento e riquezas – através de novas empresas, novos serviços, novos produtos, de tecnologias das diversas áreas – assim como na qualidade de vida de cada um dos brasileiros”, disse.

O documento estabelece ações estratégicas a serem desenvolvidas com a parceria e é o primeiro passo para conectar as prioridades da Defesa e das empresas pertencentes à BID com o modelo de apoio da EMBRAPII, assim como integrar o setor às unidades e centros de pesquisa que possuem experiência e competência em trabalhar nos mais diversos desafios tecnológicos da indústria brasileira.

Saiba mais em gov.br/mcti



STARTUP APOIADA PELO MCTI LEVA ÁGUA POTÁVEL AOS RINCÕES DO MARANHÃO

Mais de 2 mil pessoas já foram beneficiadas pelo projeto da startup de impacto social *SDW (Safe Drinking Water for All)*, fundada em 2015 com o propósito de desenvolver tecnologias hídras e de saneamento que proporcionem mais saúde e qualidade de vida à população de maior vulnerabilidade socioambiental. Em parceria com a Fundação Vale, a SDW está realizando um projeto-piloto com o dispositivo Aqualuz, que torna a água própria para consumo apenas com a radiação solar, junto a dez famílias da comunidade de Vila Pindaré, no município de Buriticupu, distante cerca de 400 quilômetros da cidade de São Luiz, no Maranhão.

Para a sua realização, a iniciativa conta com o apoio do programa Conecta Startup Brasil, uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e Softex, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que se destaca por apoiar empresas de base tecnológica em estágio inicial.



O Aqualuz é a única tecnologia no mundo que realiza o tratamento de água de cisternas usando a luz solar, sem nenhum tipo de filtro ou de aditivo químico. Trata-se de um reservatório com superfície de vidro, diretamente acoplado à cisterna e que pode ser instalado em apenas 10 minutos. A manutenção é feita utilizando apenas água e sabão. O equipamento tem vida útil de até 20 anos. Saiba mais em gov.br/cnpq (Fonte: CNPq/MCTI)

AGENDA

28 DE MAIO ÀS 10H – MINISTÉRIO PROMOVE OFICINA BRASIL-ESTADOS UNIDOS SOBRE RECUPERAÇÃO AO DERRAMAMENTO DE ÓLEO

Oficina Bilateral Brasil-Estados Unidos:
Mitigação e Recuperação ao derramamento de óleo

24 e 28 de maio 2021
10h - 13h
(Horário de Brasília)

Programação
Transmissão

Logos: MCTI, CIÊNCIA NO MAR, INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, PÁTRIA AMADA BRASIL

O MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em parceria com a National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), promove a oficina Brasil-Estados Unidos sobre Mitigação e Recuperação ao Derramamento de Óleo. O evento terá transmissão no dia 28 de maio a partir das 10h por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=EygEiUzUYfA>. A iniciativa faz parte do Programa Ciência no Mar MCTI, voltado à gestão da ciência oceânica brasileira até 2030.

A oficina é uma oportunidade de debater o desenvolvimento de estratégias para o monitoramento, combate e mitigação dos efeitos de derramamento do óleo

no mar, unindo as experiências dos dois países. O público-alvo do evento são pesquisadores que participam de chamadas do ministério sobre o tema e pesquisadores norte-americanos dedicados à pesquisa sobre o óleo.

O secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, lembra que o ministério, junto com o CNPq, apoia chamadas destinadas a estudar os impactos do vazamento de óleo na costa brasileira em 2019. "O objetivo da oficina é promover a maior cooperação entre os pesquisadores e identificar os principais tópicos e questões de interesse para continuidade da interação entre os países", afirma. Confira mais informações na página do Ciência no Mar MCTI.